ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1934 N.º 4290

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

INICIATIVA

Partiu esta manhã para a viagem aérea Lisboa-Timor o tenente Humberto da Cruz, que espera percorrer 44.186 quilometros, entre ida e volta. E' qualquer cousa de notavel, a marcar o espirito lusiada nos periplos aéronauticos.

Dos povos que cultivam a aviação, não só pelo que nela ha de desportivo e tentador como aventura, mas tambem pelas vastas possibilidades militares, mercantis e turisticas que encerra, o nosso país não está na categoria dos retardatarios.

Pelo contrario: avança entre os pioneiros da frente.

E se atendermos a que os aparelhos de que se têm servido os nossos aviadores exigem uma confiança plena no sucesso pela intervenção continua e corajosa das suas qualidades de lutadores — dado que raramente se serviram dos grandes modelos — poderemos acrescentar: além de ciencia e competencia em que não ficam atraz de ninguem, põem á prova um capital de energia moral e de dedicação que tem causado a admiração dos entendidos.

Que prova isso?

O valor efectivo da nossa raça que, apesar de alguns juizos pessimistas, mantem a sua virilidade, a sua forte tempera combativa e o seu fervente desejo de tomar as lições dos avós, como tema de novas conquistas.

O tenente Humberto da Cruz não é um caso isolado, um «deracinè», um arrojado sem quaisquer laços com o solo, o sangue e o céo de Portugal: germinou nele a semente maravilhosa que vem florescendo na nossa Historia em criações que se superam umas ás outras na grandesa e na belesa.

Ofertou a sua mocidade, o sentimento heroico do risco a vencer, á Patria que o acarinhou, e lhe confiou a mensagem destinada ás «Dispersões» da nossa alma, nas gloriosas paragens da Asia e Malasia portuguesas.

Não é demais, portanto, que nós, os que com a imaginação o acompanhamos votivamente, aguardemos o seu regresso com a fé robusta, que não conhece a duvida, e o aplauso, que não receia exceder-se.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — Tem-se falado ultimamente na apresentação artistica do livro português, que revela uma incuria lamentavel. Os nossos editores invocam os tempos dificeis que estão correndo — para se justificarem.

Acaso não atravessámos nós já épocas felizes, sem que o gosto edicional se aprimorasse, salvo honrosas excepções?

O publico geralmente compra o que lhe oferecem, mas desde que lhe mostrem edições esmeradas ha-de com certeza preferi-las ás tôscas e desajeitadas. Bom é que se não esqueça que o livro não vive só para a leitura e para o pensamento, visto que cada pagina deve ser um encanto para a vista.

A tal respeito, ouso recomendar o folheto que o sr. Diniz Bordallo Pinheiro, ilustre director do «Jornal do Comercio», publicou com o titulo de *Alguns pontos de vista sobre Artes Graficas.*

Dele recortamos o que segue:

— «O *livro* marca-nos a feição mais caracteristica de cada país: o livro inglês indica-nos perfeitamente o espirito pratico deste Povo detentor do grande comercio mundial; o francês transmite-nos a literatura mais vulgarizada do mundo; o alemão encerra a mais progressiva ciencia e mais profunda cultura de uma grande Nação; o português, infelizmente, neste ponto, só nos revela agora, pobreza e decadencia».

Estas palavras não foram escritas por um profano, mas sim por um português que não se conforma com a triste realidade. Tive ocasião de vêr ha dias três exemplares diferentes de *A Selva,* de Ferreira de Castro — as traduções inglesa, alemã e checoslovaca. Quando é que, entre nós, se fará qualquer cousa equivalente e que demonstre como nós sabemos criar e não copiar? Gratissimo pela publicação desta — *Velho leitor*».

* * *

PELO Boletim Mensal, da direcção geral de Estatistica, vê-se que o custo da vida aumentou, ligeiramente, passando em numeros indices, de 2,005 *em* 15 *de agosto, para* 2,111, *em* 15 *de setembro.*

Agravaram-se os preços dos produtos de origem vegetal e animal, barateando os destinados a aquecimento e higiene domestica.

FORAM agora condecorados seis portugueses, que estão em Marrocos, ao serviço da Legião Estrangeira.

Quem são? Que crimes ou desesperos encobrem o seu heroismo e o seu sofrimento?

Tudo isto, possivelmente, ficará por saber, por escrever, seja nas paginas dum livro, seja nas paginas duma carta, traçada amargamente com as lagrimas da saudade e do exilio.

Saíu agora, em Inglaterra, um livro sobre a Legião Estrangeira. E' belo, comove, palpita de humanidade no desenrolar sobrio dos incidentes, que constituem o seu fundo romanesco. O escritor a certa altura afirma que, se não houvesse tantas mulheres ingratas e crueis, haveria talvez menos legionarios em Marrocos.

Se assim é, o crime dos seis portugueses agora condecorados só pode ser um: o do amor, sem esperança, nem lenitivo.

O CONHECIDO escritor francês Henri Bordeaux publicou na «Revue Universelle», um brilhante estudo sobre as celebres cartas de Soror Mariana, afirmando que elas tiveram uma grande influencia sobre Racine e Madame Lafayette.

Não sabemos se este ponto foi já abordados pela critica portuguesa. Ele, no entanto, vem confirmar que a legenda da freirinha portuguesa, que morreu de amor em plena beleza do sofrimento, ultrapassou os muros do seu convento e as fronteiras da nossa terra, dando-lhe uma aureola literaria que ainda hoje perdura em todo o mundo.

O GOVERNO turco projecta transformar em museu a mesquita de Santa Sofia. Os muçulmanos perdem a religião e apaixonam-se pela arte. Mahomet, que tinha coleras fulminantes contra os seus inimigos, vai brandir um latego ou calçar umas sandalias?

Ultimado o seu acabamento nos estaleiros Hawthorn Leslie, de New-Castle, vai começar em breve as provas de mar o novo aviso de 1.ª classe "Afonso de Albuquerque", que em 31 de janeiro será entregue ao govêrno português. Este navio — com 2.400 toneladas, 106 metros de comprimento. 10 bocas de fogo, um hidro-avião e 22 nós de velocidade — e o "Bartolomeu Dias", que foi ha pouco lançado á agua, ficarão como as duas maiores e mais representativas unidades da nossa esquadra

TEATROS E CINEMAS

"Novos e Velhos", no Avenida

Vai ser magnifica, como sempre, a temporada que amanhã inicia no Avenida a companhia Maria Matos que, no seu elenco, nos apresenta de novo dois novos artistas de talento, Assis Pacheco e Barroso Lopes, voltando a este agrupamento Antonio Palma e José Monteiro. Em espectaculo inteiro, como convem e é sempre reclamado pelas familias de Lisboa, começando ás 21 horas e meia, faz-se a estreia de uma grande comedia, em 3 actos, «Novos e Velhos», adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral da peça do mesmo titulo, de Fernandez del Vilar. A empresa José Loureiro que escrupuliza sempre nos espectaculos que oferece ao publico nos seus teatros, afirma-nos, para que o digamos aos leitores, que «Novos e Velhos» é, sobretudo, uma peça pura e branca como a neve, nobilissima de intuitos, sem deslises nem cenas equivocas — uma peça principalmente para senhoras e meninas, que são as habituais concorrentes ao seu teatro da Avenida. Encenada pela ilustre actriz Maria Matos, sua principal interprete, com os interiores cuidados por Samwell Diniz, «Novos e Velhos», tem a seguinte distribuição:

«Gertrudes», Maria Matos; «Luiza», Maria Helena; «Maria do Rosario», Adelina Campos; «Condessa», Laura Fernandes; «Tótó», Fernanda de Sousa; «Mademoiselle», Lucia Mariani; «Tereza», Maria de Oliveira; «Adrião», Assis Pacheco; «Januario», Carlos de Oliveira; «Joaquim», Abilio Alves; «Artur», «Samwell Diniz; «Conde», Antonio Palma; «Titi», Barroso Lopes; «Albuquerque», Mendonça de Carvalho; «Agostinho», José Monteiro; «Preceptor», José Azambuja, passando-se a acção da peça no Porto.

Amanhã, "A Senhora Ministra"

Mestre Eduardo Schwalbach, o eminente dramaturgo português, assistiu, ontem, no Variedades, onde os artistas lhe fizeram uma carinhosa recepção, ao ensaio de «A sr.ª Ministra», a sua famosa comedia, que, amanhã, em duas sessões, se estreia naquele teatro.

Hoje, á noite, realiza-se o ensaio geral, com os cenarios proprios, guarda-roupa á época de 1899, e interiores cuidados por Erico Braga, em conjugação de esforços com sua esposa, a ilustre actriz Lucilia Simões, que encenou a peça e vai desempenhar a protagonista.

Em «A sr.ª Ministra» entram, tambem, Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Antonio Silva, Josefina Silva, José Gambôa, João Calazans, Artur Rodrigues, Irene Velez e Henrique Pereira.

Embora, hoje, não haja espectaculo no Variedades, a bilheteira do teatro estará aberta para a venda de lugares para as duas récitas sensacionais de amanhã.

Joaquim Prata no Coliseu

Admiravel comico, este Joaquim Prata! — é o que o publico afirma, ainda a sacudir-se de riso, quando acabou de o vêr no palco, naquelas interpretações inesgotaveis de humor e de fantasia, em que este artista, com espantosa naturalidade, obriga uma plateia inteira a gargalhar perdidamente. Joaquim Prata é um dos artistas que tomam parte na fantasia de grande espectaculo «O Fim do Mundo», que se estreia depois de amanhã, sabado, no Coliseu, em espectaculos por sessões e em que este artista revelará novas facetas do seu talento comico, desempenhando os papeis de «O Pavão», «Banqueiro», «Bombeiro americano» e «Li-Tu-Cham». Ha cada vez maior interesse pelas marcações de lugares para a primeira semana de representações desta original e deslumbrante fantasia.

Atrás do reposteiro

Entre os artistas que amanhã vão interpretar no Avenida a nova peça da companhia Maria Matos, «Novos e Velhos», figuram exactamente três novos actores de talento, três rapazes que ao teatro declamado e por vezes na revista têm dado provas reais dos seus méritos, muito havendo ainda a esperar do seu estudo e do seu amor á Arte: Assis Pacheco, o criador notavel de «Topaze»; Antonio Palma, um dos nossos melhores galãs comicos de comedia e Barroso Lopes, artista de raras faculdades. Todos três, por acaso, se reuniram agora na mesma companhia, tendo os três regressado ha pouco do Brasil: o primeiro e o ultimo vindos da companhia Satanela-Francis, onde conquistaram largos aplausos e o segundo após ter deixado a direcção de uma companhia sua, com a qual, tendo-se estreado no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, percorreu depois S. Paulo e algumas cidades do Norte do Brasil.

—Na primeira local, ontem, de «Atrás do Reposteiro», sairam deturpados dois periodos pela tróca das palavras: «e o seu talehto esmaltou» por «e o seu talento esmaltado» e ainda «uma Aleluia de recordações», por «uma Adelina de recordações». Que o leitor nos perdôe estas e outras «gralhas» de que a secção de Teatros ontem vinha carregada.

—O actor Rafael Marques não só dirige, como é o empresario da exploração que amanhã se inaugura no Carlos Alberto do Porto, com a «Maria Cachucha», em combinação com a empresa Artur Mota.

—A estreia no Apolo, da nova revista de João Bastos, «Nobre povo», efectuar-se-á, definitivamente, durante a primeira quinzena do proximo mês de novembro, com cenarios novos e maiores predicados de montagem e de exibição.

—Hoje e amanhã, a companhia Hortense Luz realiza espectaculos no Teatro Pax Julia, em Beja; depois de amanhã dá uma recita unica no teatro de Cuba e nos dias 28, 29 e 30 efectua três espectaculos no Teatro Garcia de Rezende, em Evora, sob a direcção do empresario daquela cidade sr. Celestino Costa.

—Partiu para Madrid o representante artistico sr. Alfredo Lopez, socio da firma Lopez & Dubini, que ali foi fechar contratos para a proxima época de «cabaret» em Portugal e entrar em negociações com uma grande atracção para uma das principais empresas teatrais de Lisboa.

—Os bailarinos Francis e Ruth, recem-vindos do Brasil, onde tiveram grande sucesso antes da sua proxima partida para Paris, realizarão em Lisboa um recital de bailados, em local ainda não designado.

—Começaram ontem os ensaios, no Sá da Bandeira do Porto, da comedia «Meio dia em ponto» que vai seguir-se no cartaz daquele teatro á peça «A Serpente» para estreia dos actores Vasco Sant'Ana e Alvaro de Almeida.

—Indigita-se para a direcção e gerencia de uma importante exploração na provincia, largamente capitalizada, o artista português a quem se atribuem todas as qualidades para o cumprimento desse lugar, pelo largo conhecimento que tem do funcionamento de todos os teatros do país.

—Regressaram hoje do Porto, em automovel, os empresarios José Loureiro e Alberto Barbosa e o «meteur-en-scéne» Rosa Mateus.

—O sr. João Duarte, filho do falecido escritor dr. Mario Duarte vai reclamar junto da Sociedade de Autores a proposito do caso a que fizemos referencia e que se liga com a tradução de seu pai, da comedia «O ultimo lord», representada no Brasil.

—O Trindade é o unico teatro que hoje funciona em Lisboa e onde se representa a revista «Lua Cheia», com o quadro «L'Inquisition» e o «Cebolinha», o burrinho que na «matinée» de domingo vai oferecer balões á petizada.

—Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral entregaram no Nacional a tradução da peça de Michel Durand, «Liberté provisoire», a que puzeram o titulo de «Liberdade provisoria» e que esta época ali será representada.

—O recital que será dado brevemente pela «Canção Regional Portugal», no Aviz, sob a direcção de Augusto Soares, terá um cunho historico na indumentaria e nos numeros a exibir.

—Os jornais do Porto, de ontem, confirmam o grandioso exito obtido no Sá da Bandeira do Porto, da peça «A Serpente» e dos seus dois principais interpretes Brunilde Judice, na protagonista e José Alves da Cunha.

—Constituiu-se uma nova organização teatral e cinematografica, sob a denominação de «Espectaculos de Arte Limitada» de que são socios os srs. dr. Ricardo Jorge e Chianca de Garcia.

Participação

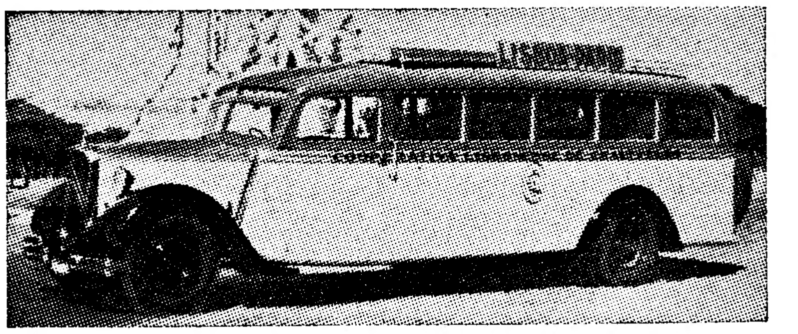
Mauricio Lopes, desenhador, decorador e ex-socio da casa Barbosa & Costa, Lda, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que brevemente abrirá um salão de decorações, arte e mobiliario na **Rua Augusta, 240, 1.º**, atendendo desde já pelo **telefone 28229.**

Diga Adeus
às torturas dos pés

Experimente em casa êste tratamento caseiro

Eis um tratamento simples e pouco dispendioso para se livrar de vez dos seus piores calos e outros tormentos dos pés. Meta os pés em água quente, na qual tenha deitado Saltratos Rodel, até ela adquirir a aparência do leite. Os Saltratos Rodel contêm 10 sáis terapêuticos diferentes que se encontram nas fontes rádioactivas de maior fama mundial. Este banho, de elevado poder medicamentoso, põe termo aos seus dolorosos sofrimentos em 3 minutos. Os inchaços desaparecem. Os ardores das mãos gretadas e inflamadas cessam imediatamente. As frieiras são eleminadas com a sua incómoda comichão. Esta água saltratada, de aparência leitosa, faz desaparecer, como por encanto, todas as dôres dos calos, dos joanetes e das calosidades, e amolece-os a ponto de sairem quási por si. Todas as farmácias e drogarias vendem os Saltratos Rodel com garantia.

Fabricado no Laboratório Franco-Portuguez, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro—LISBOA —Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88—LISBOA.



A PARIS E LONDRES
com passagem por LOURDES
EM AUTO-CAR DE LUXO-Exposto no Stand CITROEN
—— 16 dias de verdadeiro turismo ——

Preço da Viagem.... .... **Esc. 795$00**
Idem incluindo Hoteis de Categoria **» 2.075$00**

Inscrição até 31 do corrente — Partida em 4 de Novembro

Mais informes: AVENIDAUTO, L.da — Avenida da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

BOLSA DE LISBOA
25 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923 convert. em 4 3|4 % 1934	1.102$00	1.101$00	1.103$00
Consolidado 5 1|2 % 1933	1.050$00	1.050$00	1.051$00
» 4 1|2 % 1933	981$00	981$00	982$00
» 4 % 1934	931$00	—	
Externo 3 % 1.ª Serie	1.587$00	1.586$00	1.588$00
» 3 % 2.ª »	—	1.651$00	1.660$00
» 3 % 3.ª	—	—	—
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	1.015$00	1.020$00
» 6 1|2 % 1930-Consol	513$50	513$00	514$00
» 6 3|4 % 1930-Portos	518$50	518$50	519$00
» 6 % 1932	—	1.022$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	—	395$00	400$00
Portugal »	1.057$00	1.056$00	1.060$00
Espirito Santo	—	585$00	600$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	14.000$00	16.200$00
Mundial	—		—
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	—	950$00
Tagus	—	630$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	98$00	105$00
» » previlegiadas	—	40$00	42$00
Aguas de Lisboa, port.	—	649$00	654$00
Cerveja Estrela	250$00	249$00	250$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	24$20	24$10	24$30
Gaz e Electricidade	283$50	283$00	284$00
Navegação	69$50	69$20	70$00
Portugal e Colonias	75$20	75$10	75$30
Portuguesa de Pesca	—	151$00	164$00
» de Tabacos	386$00	386$00	387$00
Tabacos de Portugal	—	320$00	328$00
Tabaqueira	540$00	530$00	540$00
União Electrica Portug.	182$00	182$00	183$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	393$00	—
Busi—1.ª Emissão	35$20	35$00	35$40
» —2.ª »	—	33$00	34$00
Ilha do Principe	132$00	132$00	133$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	471$00	470$00	472$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	88$50	88$50	—
» 7 o|o	114$00	113$50	114$00
» 8 o|o	92$00	—	—
U. Electrica Port. 7 1|2	—	126$00	129$00
Busi 9 o|o	118$00	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$45,6	1$45,8
Madrid	3$01,9	3$02,3
New-York	22$05,5	22$08,5
Zurich	7$20,6	7$21,5
Roma	1$89,0	1$89,3
Bruxelas	5$15,9	5$16,6
Amsterdão	14$95,0	14$97,1
Berlim	8$89,2	8$90,4
Praga	$92,4	$92,5
Rio de Janeiro	1$61,8	1$62,0
Libra ouro	—	—

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia».
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Sport Lisboa e Benfica—Avenida Grão Vasco.

VARIEDADES
AMANHÃ — Duas Sessões
A Senhora Ministra
De Mestre EDUARDO SCHWALBACH
Protagonistas:
LUCILIA SIMÕES
e
ERICO BRAGA
Reaparição de
NASCIMENTO FERNANDES
com
ADELINA ABRANCHES, ANTONIO SILVA,
JOSÉ GAMBOA e JOSEFINA SILVA

TRINDADE
A Revista 1934
Duas sessões — Todas as noites
Lua Cheia
Na «matinée» de domingo
"CEBOLINHA"
O burrinho prodigio, domesticado por BEATRIZ COSTA, oferece balões a petizada, fazendo acto de corpo presente no atrio do teatro

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão fôram julgados os seguintes processos:

Recursos crimes — 24043 — Relator o conselheiro A. Arez. Autos crimes vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrido: Abel Ribeiro de Brito. — NEGADO.

24032 — Relator o conselheiro A. Campos. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Companhia de Moagem «Harmonia». Recorrido: Ministerio Publico. — PROVIDO.

24021 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos crimes vindos da Relação do Porto. Recorrente: Domingos Gonçalves da Rocha. Recorrido: Ministerio Publico. — NEGADO.

Revistas civeis — 48499 — Relator o conselheiro A. Arez. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: José Pinheiro, como administrador da massa de João Mendes e filhos. Recorridos: Rosa Leocadia de Bourbon Sampaio e outros. — NEGADO.

48496 — Relator o conselheiro A. Aragão. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Manuel Rodrigues Ferro (dr). Recorrida: Idalina Correia Soares. — NEGADO.

48555 — Relator o conselheiro A. Aragão. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Ministerio Publico. Recorridos: Manuel da Costa Sá e sua mulher. — NEGADO.

48554 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Fazenda Nacional. Recorridos: José da Rocha Gomes e outros. — NEGADO.

48470 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos civeis vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: Justina Gomes, marido e outros. Recorridos: Joaquim Mamede e outros. — NEGADO.

48524 — Relator o conselheiro Ponces de Carvalho. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: José Gomes Cardoso. Recorrida: Luz Maria dos Santos Carvalho. — NEGADO.

48343 — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civeis vindos da Relação do Porto. 1.º recorrente: Antonio José de Carvalho e outros. 2.º recorrente: Cristina Maria Gonçalves e seu marido. — ADIADO.

48361 — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civeis vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: Julio Martins Maneira e sua mulher. Recorrido: José Abranches Loureiro. — NEGADO.

48461 — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civeis vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: Manuel Barata Salgueiro e sua mulher. Recorrido: Manuel Diniz Henriques. — NEGADO.

Agravos civeis — 48642 — Relator o conselheiro Arez. Autos civeis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravantes: José de Barros, sua mulher e outros. Agravados: David da Silva Vilar e sua mulher. — NEGADO.

48660 — Relator o conselheiro Ponces de Carvalho. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Antonio de Barros (dr.). Agravado: José Leonardo da Silva Carvalho. — NEGADO.

Incidentes — 23982 — (sobre amnistia) — Relator o conselheiro A. Arez. Autos crimes vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Augusto Severino da Silva. Recorridos: Mario de Sousa e outro. — DEFERIDO.

48497 — Relator o conselheiro A. Campos. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: José Maria Caetano Macieira. Recorrido: Banco Nacional Ultramarino. — MANDA RETIRAR OS DOCUMENTOS E INDEFERE A SUSPENSÃO DA CAUSA.

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 25.—Bolsa de Valores: pouca actividade. Valores internacionais, mais firmes devido ao discurso pronunciado pelo presidente Roosevelt na Associação dos Banqueiros Americanos; emprestimo de guerra, baixou.—(Havas).

COLEGIO MARQUESA D'ALORNA

R. Angelina Vidal, 86

— LISBOA —

DESPORTES

O relatório do Colegio de Arbitros

A assembleia geral do Colegio de Arbitros de Foot-Ball, corporação necessaria no meio desportivo, reune amanhã em assembleia geral para apreciar o relatorio da direcção, para eleger os futuros directores, e ainda para analisar nova regulamentação.

Mas outros assuntos, proprios e suficientes para agitarem o meio desportivo — o pagamento das arbitragens — prendem neste momento a atenção dos juizes.

De facto, desde que ha profissionalismo no «foot-ball», ainda que ele esteja circunscrito apenas aos jogadores — lá fora ha tambem dirigentes profissionais — aceita-se perfeitamente que os arbitros sejam remunerados.

Mas o nosso intuito, de momento, é dar aos nossos leitores, aqueles que se interessam pelos assuntos desportivos, uma ideia acêrca dos assuntos mais importantes contidos no relatorio que dá origem ao presente artigo.

* * *

O relatorio contem elementos de estatistica curiosos. A primeira diz respeito ás reuniões da Comissão Executiva, observando-se que o respectivo presidente é o que apresenta um menor numero de presenças.

Depois, acêrca do numero de arbitros:

«O Colegio de Arbitros da A. F. L., corporação desportiva que se pode apresentar como exemplo de disciplina dentro do movimento desportivo português, compõe-se, ao presente, de 183 arbitros. Na época passada, o numero de juizes, com a seguinte discriminação — Honorarios, 22; 1.ª categoria, 20; 2.ª categoria, 47; 3.ª categoria, 34; Praticantes, 32; Licenciados definitivamente, 9; Disponibilidade, 7 — ascendia a 171 juizes de campo, registando-se, consequentemente, um aumento de doze elementos.

O numero de arbitros existentes, actualmente, por categorias, é o seguinte: Honorarios, 22; 1.ª categoria, 18; 2.ª categoria, 43; 3.ª categoria, 32; Praticantes, 43; Licenciados definitivamente, 17, e na disponibilidade, 8».

Sobre faltas de arbitros:

Na verdade, o numero de faltas de arbitros, foi maior do que seria para admitir, e a C. E. — conscia dos seus deveres — é a primeira a deplorar o acontecimento.

Num total de 588 arbitragens e respectivas nomeações, seria milagre não se terem verificado algumas deserções... Este ano, no entanto, o seu numero cresceu assustadoramente, embaraçando a vida do Colegio e aumentando o trabalho dos seus dirigentes. Em 588 nomeações registaram-se 248 pedidos de escusa, mais dum terço, vendo-se a Comissão dirigente dos arbitros em sérios embaraços para fazer as necessarias substituições. Mas, com muita dificuldade, dum modo geral, elas fizeram-se».

Vejamos a média de jogos por arbitro:

«Para os arbitros de 1.ª categoria, a média de jogos arbitrados foi de 4, oscilando entre um maximo de 8 desafios e um minimo de 1 desafio.

Para os arbitros de 2.ª categoria, a média dos jogos arbitrados foi de 5 desafios, oscilando entre um maximo de 28 desafios e um minimo de 2 desafios.

Para os arbitros de 3.ª categoria, a média dos jogos arbitrados foi de 6 desafios, oscilando entre um maximo de 12 desafios e um minimo de 1 desafio.

Para os arbitros praticantes, a média dos jogos arbitrados foi de 5 desafios, oscilando entre um maximo de 9 desafios e um minimo de 1 desafio».

* * *

O trabalho da direcção do Colegio, claro e simples, diz-nos qual a directriz imprimida á colectividade — melhoramento das arbitragens e prestigio dos arbitros — e quais os principais assuntos que encheram a ultima temporada de «foot-ball».

Uma nota, dentre todas, se destaca: — a luta que a comissão executiva teve de manter para que alguns juizes de campo não fossem amesquinhados.

O Colegio Nacional, as relações com a Federação, Associação e demais Colegios, a actuação dos arbitros lisboetas no campeonato de Portugal, a forma como os clubes dão arbitros como suspeitos, são outros tantos capitulos que merecem leitura e que tomamos a liberdade de aconselhar aos interessados.

* * *

Transcrevemos, na integra, o capitulo intitulado «Secretaria», pois nos parece de inteira justiça em virtude de conhecermos o movimento dos arbitros, o que pede a C. E. da corporação:

«Como é do conhecimento dos arbitros, a secretaria do Colegio não tem empregado algum. São os proprios membros da Comissão, principalmente os secretarios, que se encarregam da correspondencia e expediente.

E' preciso, por consequencia, muita dedicação pelo Colegio, algumas vezes em detrimento dos proprios interesses pessoais, para ter o serviço de secretaria em ordem.

Em esboço rapido, limitar-nos-êmos a dizer que foram recebidos, na secretaria, 178 oficios; expedidos 434, não contando os postais de nomeação, boletins e comunicados, cujo numero se eleva a centenas.

Escusado será frisar que a S. E. gastou o menos que poude, em artigos de expediente, á Associação, e que este estado de coisas não deve manter-se indefinidamente, devendo o Colegio lutar junto da direcção da A. F. L. para que lhe seja cedido um empregado, que muito terá a fazer na secretaria do Colegio».

ASSIS BRAZIL
(doce e seco)

PRIMEIRA RESERVA
(doce)

EXTRA RESERVA
(meio doce)

GRANDES ESPUMANTES NATURAIS
— DA —
REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL

Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 117 a 121

— Telefone 2 2556 —

Atenção!

O decreto n.º 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentaveis, que os vinhos artificiais feitos com ácido carbónico tivessem a denominação de **ESPUMOSOS** e que os vinhos naturais, de fermentação propria, se chamassem **ESPUMANTES NATURAIS**.

BELGA POR BAIXO DO AVENIDA PALACE

É ONDE SE COME MAIS BARATO EM LISBOA

Banquete

Um grupo de amigos do Ex.mo Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Rafael Duque, ofereceu um jantar intimo no Café Tavares.

E' nestas fendas que se alojam milhões de microbios causa da sua má saude....

Uma pintura a rolo com

MURALINE

dar-lhe-á o mesmo aspecto e não permitirá parasitas ou microbios.

AGENTES GERAIS

Mario Costa & C.ª, Lda.

PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. GUIMARAES

Av. Duque de Loulé, 91, r|c. E. — Telef. N. 7290

Depositarios: Albano Garcês, Rua do Comercio, 12 a 14 — Centeno & Neves, Lda., Rua da Prata, 204 a 206 — Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

UMA BOA INICIATIVA

Cursos nocturnos para funcionarios publicos e empregados no comercio

O director do Colegio Ulissiponense e nosso amigo dr. Ruy Gomes da Costa que ha dias inaugurou este magnifico estabelecimento de ensino no explendido palacete da rua Mousinho da Silveira, 23, junto á avenida da Liberdade e R. Alexandre Herculano, foi hoje procurado no seu gabinete de trabalho por uma comissão de empregados no comercio que lhe pediu a organização de cursos nocturnos especiais, a preços economicos, para os empregados ou funcionarios publicos que desejassem tirar qualquer curso secundario ou superior para assim melhor poderem concorrer a lugares mais remunerados ou ampliarem os seus conhecimentos.

Gomes da Costa sempre pronto a proteger aqueles que têm vontade de estudar, acedeu imediatamente aos desejos dos comissionados, e ficou assente que os referidos cursos fossem inaugurados no proximo dia 1 de novembro.

Assim, poderão todos aqueles que durante o dia labutam pela vida, conseguir, sem grande dispendio, um curso que lhes possa melhorar a sua situação.

Felicitamos o ilustre director do Colegio Ulissiponense pelo seu gesto altruista e agradecemos o boletim de matricula gratuita que teve a gentileza de nos enviar a favor de um protegido pelo nosso jornal.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Malafaia Palma de Vilhena, D. Maria Antonia Palma Mourão, D. Maria Luiza Gomes, D. Lidia de Jesus Fonseca Pedroso e D. Matilde Rosado de Salreu Meneses.

BAPTISADOS

Realizou-se na igreja do Patrocinio, o baptizado da menina Maria da Conceição, filhinha da sr.ª D. Maria da Conceição Trigueiros da Silveira e Lorena e do sr. D. Vasco da Silveira e Lorena (Sarzedas), e neta do nosso prezado colega na Imprensa Luiz Trigueiros, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria de Barahona Couceiro e de padrinho o comandante sr. Jaime Couceiro.

PONTOS DE REUNIAO

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas exibições do filme «O Grande Industrial» neste magnifico «cine»:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, condessa de Castelo Branco, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Alice Barjona da Costa Sousa de Macedo, D. Ema Barjona de Bivar, D. Maria Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Virginia Simões Ferreira da Silva Ramos, D. Maria José de Abreu, D. Aurora de Albuquerque Pereira de Eça Leal, D. Palmira da Costa e Silva, D. Vanda de Meneses Moreira Ressano Garcia e filhas, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Alice Capela de Morais, D. Izabel Maria da Costa Sousa de Macedo Gentil, D. Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria Helena Roquete Gameiro Leitão de Barros, D. Maria Helena Gandon Burnay, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Dalinda Gomes Coelho, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Eduarda Nunes da Silva.

EM VIAGEM

Com seus filhos, regressaram da sua vivenda de Cascais, os srs. condes das Alcaçovas.

—Acompanhados de seus filhos, regressaram da sua quinta de Castanheira do Ribatejo os srs. condes de Bobone.

—Da praia da Granja, regressou, com seus filhos, a sr.ª marquesa de Ficalho.

—Encontra-se em Lisboa, vinda da praia da Granja, a sr.ª D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, esposa do sr. Eduardo de Romero, que partiu com seu filho, para a casa do Porto.

—Do Caramulo, regressou a sr.ª D. Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, e suas filhas refressam de ali no fim do corrente mês acompanhadas por sua tia avó, sr.ª D. Maria Luiza Ferreira de Castro.

—A' sua casa em Lisboa, regressou do Hotel Costa, em Sintra, onde esteve passando o verão, o sr. dr. Francisco Esmeraldo, acompanhado de sua esposa e filha.

DOENTES

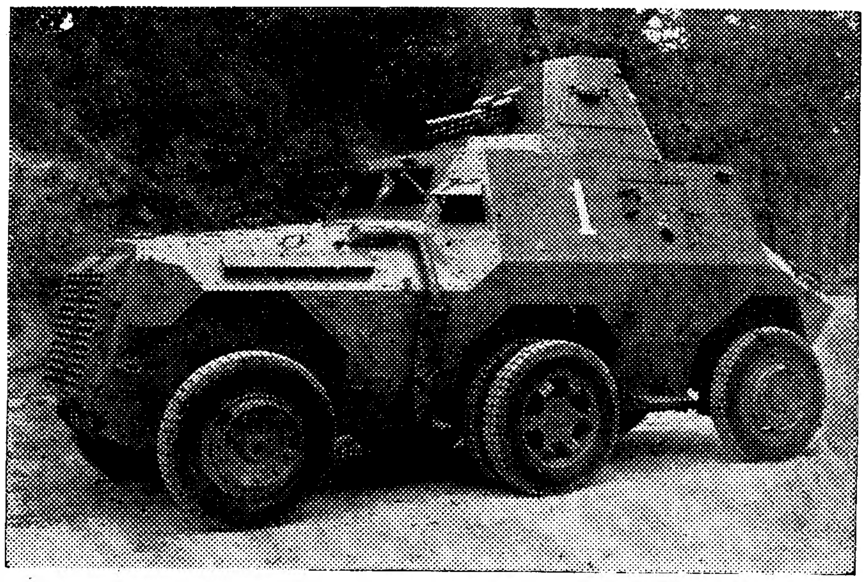
Na casa de saude da Estrela, foi operada com muito exito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Ilda Contreiras Campos Cansado.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Um combate nos arredores de Lisboa

entre duas forças da G. N. R.



Uma auto-metralhadora blindada que tomou parte nos exercicios

Os arredores de Lisboa, entre o Lumiar e Sacavem, foram hoje alarmados pela passagem de importantes forças da G. N. R., com o mais moderno e eficaz material bélico.

Tratava-se dum exercicio da Guarda Republicana.

Disse-nos o major comandante da força José Mousinho, que, pelas 7 horas acampou na alameda das Linhas de Torres, donde iam sendo destacados os varios elementos para a acção contra o «inimigo», comandado pelo sr. capitão Barbosa:

—Não ha um plano préviamente estabelecido. O «inimigo» tem as mãos absolutamente livres para agir. E do que ele vai fazer não tenho eu a menor indicação.

—Quantos homens entram neste exercicio?

—400. Infantaria auto-transportada, 2 esquadrões a 4 pelotões, de cavalaria, e uma coluna de metralhadoras. Como material, empregamos espingardas, metralhadoras e as auto-metralhadoras.

Duas das auto-metralhadoras—que pouco depois tivemos ocasião de vêr manobrar, entre Sacavem e Frielas—são de 10 toneladas. Só existem 10 exemplares: estes 2 e 8 que a França possui. Trata-se de material excelente, fortemente blindado e de eficiencia que salta á vista.

Além de diversa oficialidade da G. N. R., assistiu aos exercicios, a convite do sr. major José Mousinho, o professor da Escola Central de Oficiais, sr. major Mascarenhas de Menezes.

O sr. general Farinha Beirão, comandante geral da G. N. R.—que não poude acompanhar as demonstrações, por ter de assistir ás comemorações da tomada de Lisboa, fez-se representar pelo seu ajudante, sr. capitão Rodrigues Lage.

O «inimigo» ocupou a povoação de Arcos de Unhos, e ali se fez forte. As suas avançadas vinham até á Agueira, onde se estabeleceu o contacto, travando-se rijo tiroteio de espingardas e metralhadoras.

As forças congregaram toda a sua acção para conseguir tomar Unhos, em poder dos adversarios.

Logo que o exercicio terminou—eram 14 horas — todos confraternizaram, num bem merecido almoço, no proprio local do combate. E conseguido o objectivo da demonstração, iniciou-se o regresso aos quarteis...

Junta de Educação Nacional

Foi publicado um decreto permitindo que o secretario geral da Junta de Educação Nacional deixe de acumular as funções proprias desse cargo com as funções docentes.

Casas de Portugal

Foram inscritas no Orçamento as verbas para complemento da instalação e para subsidio da Casa de Portugal em Antuerpia, segundo se publica hoje na folha oficial.

O dr. Hipolito Raposo lendo a sua conferencia

UMA DATA HISTORICA

Quando D. Afonso Henriques

conquistou Lisboa aos mouros

A Camara Municipal resolveu comemorar hoje o aniversario da tomada de Lisboa aos mouros, com uma sessão solene, ao ar livre, no largo de Santa Cruz do Castelo.

Colocadas uma mesa, varias cadeiras e um microfone com o respectivo alto-falante, e estabelecido o serviço de policiamento, sob a direcção do sr. capitão Maia Loureiro, as janelas do largo encheram-se de gente.

Pelas 11 horas, começaram a chegar os membros da vereação, oficiais, representantes dos organismos culturais e economicos, artistas escritores que se têm dedicado ao estudo das coisas lisboetas, jornalistas, fotógrafos e numerosos populares.

Pouco antes do meio-dia, formou-se a mesa, presidindo o sr. tenente Proença, em representação do sr. ministro da Guerra.—que tinha á sua direita os srs. general Farinha Beirão, comandante da G. N. R., e Luiz Pastor de Macedo, vereador do pelouro dos Serviços Culturais, e á esquerda o sr. coronel Lopes Mateus, comandante da Policia, e o representante do comandante do batalhão de Caçadores 7, aquartelado no Castelo de São Jorge.

O sr. Luiz Pastor de Macedo lembrou que durante muito tempo se comemorou a data da tomada de Lisboa; que ha alguns anos tal cerimonia caiu em desuso, sendo restabelecida por iniciativa do comandante e dos oficiais de Caçadores 7. Disse que esta data devia ser considerada festiva por todos os lisboetas, sendo de desejar que fôsse ela a escolhida para o feriado municipal. Terminou fazendo o elogio dos dois conferentes convidados pela Camara: os srs. dr. Hipolito Raposo e Saturio Pires.

O sr. dr. Hipólito Raposo leu um interessante trabalho, intitulado «O resgate de Lisboa», que começa assim:

—O pensamento que nos reune neste lugar, confessa-nos solidários com o designio e acção dos Avós portugaleses que, vestidos e armados de ferro, com animo esforçado por longos sacrificios resgataram do dominio árabe esta cidade de Lisboa.

«Justa e meritória celebração a deste dia, para traduzir, na sua simplicidade, o alto significado da consciencia historica e civica de nós todos que altivamente cultivamos e defendemos o conceito da Patria Portuguesa eterna contra os sem Patria, essa barbarie afrontosa que sobrepõe o instinto á inteligencia, os apetites aos sentimentos; que apaga, na confusão dos filhos os sorrisos dos berços, amaldiçoando a familia e exaltando a prostituição; que ao libertar o individuo das disciplinas da convivencia social, escraviza o pensamento e o braço do homem, anulando dentro dele, com a propria dignidade, os mais puros valores morais da nossa civilização».

Evocou, em páginas literariamente belas, a tomada de Lisboa, «feito de armas que se dilata com a mais extensa perspectiva pelos destinos nacionais», ao longo da historia de Portugal, terminando por enaltecer a iniciativa, tomada pelo governo, de levantar um monumento a D. Afonso Henriques.

Em seguida, o sr. Saturio Pires, com a competencia que todos lhe reconhecem em materia de Historia militar, apreciou largamente o problema da reconquista da Peninsula, em relação com o problema politico.

Por fim, descreveu o cerco de Lisboa e a capitulação dos mouros, dizendo que isso representou «a posse desejada da Capital geográfica e politica do Portugal nascente».

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Começou esta manhã

a viagem aerea

Lisboa-Timor

Do aerodromo da Amadora, a cujo efectivo militar pertence, largou hoje ás primeiras horas da manhã, com destino a Timor, o tenente-aviador sr. Humberto da Cruz, acompanhado pelo seu mecanico, sargento-ajudante Lobato.

Aquele piloto, bem como o major sr. Pinheiro Correia, comandante do grupo de esquadrilhas da Amadora e outros aviadores, passaram a noite no

DE CIMA PARA BAIXO:—O tenente ... nial; O mecanico pondo a helice do avião n.º 30 com algumas das

aerodromo, onde se começou a notar movimento a partir das duas horas. Abriram-se hangares, deram-se os ultimos retoques no aparelho n.º 30 em que Humberto da Cruz ia partir e aprestaram-se outros aviões para o escoltar na largada.

Pelas 4 horas já era grande o numero de automoveis aglomerados em frente do edificio do comando e muitas as entidades que se acercavam do tenente Humberto da Cruz, que fazia activamente os ultimos preparativos para a partida.

Entretanto, grupos de soldados traziam para a pista o avião 30 e mais três «Vickers» que haviam de constituir a escolta.

Elevava-se já então a mais de uma centena o numero de pessoas que iam saudar Humberto da Cruz e desejar-lhe boa viagem. Os ministros da Guerra e das Colonias estavam representados respectivamente pelos srs. tenente Proença e capitão Afonso dos Santos. Mais alguns nomes conhecidos: o almirante Afonso Cerqueira, o coronel-aviador Norberto Guimarães, adjunto da Inspecção da Aeronautica; o tenente Ivo Cerqueira, pelo Aero Club de Portugal; o piloto Carlos Eduardo Bleck e outros aviadores civis; todos os oficiais do aerodromo da Amadora, algumas senhoras, jornalistas, fotografos e numerosos amigos de Humberto da Cruz.

Antes de se dirigir para junto do seu avião, aquele distinto piloto guardou cuidadosamente um pequeno Cristo que o acompanhará na viagem, como já acompanhou Carlos Bleck á India, Costa Macedo á Guiné e Bleck e Humberto a Angola.

Eram 6 horas—estava o dia a romper—quando todos se dirigiram para a pista, onde já se viam os quatro aparelhos retirados dos hangares e alinhados em frente destes. O nosso

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47 2.º—PORTO.

Pó de arroz Gabriela
Pó de arroz Belinha
Estas 2 marcas vendem-se nos bons estabelecimentos de todo o pais por um preço de reclame.
PERFUMARIA «ELITE»
Largo Calhariz, 18 — LISBOA

Colegio Lisbonense
Secção primaria
Rua de Pascoal de Melo, 135
Secção Secundaria, Admissão ás Faculdades, Comercial, Conservatorio
T. da Escola Araujo, 30, 32 e 34
Continua aberta a inscrição
Cursos diurno e noturno—Telef. 4 3619

umberto da Cruz com o uniforme colo-
m movimento; Os dois tripulantes
essoas que se foram despedir deles

colega Luiz Lupi entregou então a Humberto da Cruz, em nome da Sociedade Propaganda de Portugal, o artistico emblema daquela colectividade, pedindo-lhe que o colocasse na carlinga do seu avião, ao que o piloto prometeu aceder na primeira oportunidade.

Rodeado por camaradas e amigos, Humberto da Cruz não fez quaisquer novas declarações aos jornalistas, limitando-se a agradecer-lhes a colaboração dispensada ao seu empreendimento e a receber abraços efusivos e sinceros, que traduziam os melhores votos de boa viagem.

Humberto da Cruz abraçou e beijou depois sua esposa e seu filho, dizendo-lhes:—Até breve!—e meteu-se na carlinga onde arrumou a sua leve bagagem, entre a qual figura uma entusiastica mensagem do Sporting Club de Portugal aos desportistas timorenses.

Os motores dos três «Vickers» começaram a roncar forte, o mecanico Lobato pôs a helice do «30» a trabalhar e tomou tambem o seu lugar na carlinga. Os aviadores e curiosos afastaram-se e ás 6 e 35 os três «Vickers» descollaram simultaneamente.

Cinco minutos depois, o aparelho de Humberto da Cruz, descolava com grande facilidade. A assistencia deu palmas e houve lenços a acenar. Sobre o vermelho-escuro da carlinga, rebrilhavam á luz clara da manhã, as letras de uma legenda de fé: «Com Deus pela Patria».

O aparelho, escoltado pelos três restantes, descreveu uma curva e veio passar a pouca altura sobre o campo, por entre uma nova salva de palmas, perdendo-se a breve trecho no curto horizonte da manhã ennevoada.

Pouco depois regressavam os aviões de escolta: o aparelho seguia sem novidade, com rumo sueste.

O ULTIMO RELATORIO

da Caixa Geral de Depositos

referente a 1932-1933

Acaba de ser publicado o Relatorio do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal da Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia, documentos estes relativos ao ano economico de 1932-1933.

Depois de expôr, resumidamente, a natureza e a importancia dos problemas postos pela crise, o Conselho de Administração da Caixa descreve, com os indispensaveis pormenores, qual o papel que, para a sua solução, aquele estabelecimento de crédito tem desempenhado no nosso país.

Ocupando-se do aumento de depositos, o autor do Relatorio toma como objecto do seu estudo o periodo da crise que vai desde 1929 a 1933, (cinco anos). Feitas as necessarias deduções, verifica-se que esse aumento foi de 760 mil contos, importancia que a economia portuguesa entregou á Caixa. Como a circulação fiduciaria, naquele espaço de tempo, não ultrapassa 2 milhões de contos, os depositos representam aproximadamente 40 por cento da moeda em circulação.

No ano de 1932 os depositos á ordem e a prazo nas Caixas Economicas representam 64 por cento do total, cabendo os restantes 36 por cento a bancos e banqueiros.

Apreciando particularmente a distribuição dos créditos concedidos, o Relatorio observa que os aumentos verificados nos referidos cinco anos atingem 774 mil contos, dos quais 200 mil foram para o Estado e corpos administrativos, indo para a economia particular (Crédito Agricola Crédito Industrial, Fomento Colonial), cêrca de 500 mil contos.

O Relatorio discrimina os termos em que se concedeu o auxilio á produção nacional (agricultura e industria), auxilio que muito contribuiu para melhorar as condições de vida da nação durante o periodo da crise.

Especialmente pelo que se refere ao desemprego, um dos aspectos marcados da época de depressão que atravessamos, a acção da Caixa fez-se sentir decisivamente pelas ajudas concedidas ás actividades agricolas e industriais.

Resumindo, neste capitulo importantissimo para a economia nacional, a actividade da Caixa Geral de Depositos, o Relatorio da sua administração pode fundamentadamente afirmar que esta instituição «foi o elemento fundamental da resistencia ás perturbações resultantes da crise e depois, ainda que nos primeiros passos de economia dirigida ou orientada a instituição aproveitada para auxiliar e facilitar as nossas soluções».

O capitulo relativo ás contas, é a afirmação segura do estado de prosperidade do nosso mais importante estabelecimento de crédito, cuja existencia constitui hoje uma das razões essenciais da estabilidade e de progresso da actividade economica da nação.

O juiz da Beira (Moçambique)

foi morto por um leão que o trucidou horrivelmente

BEIRA, 15.—O juiz português, sr. dr. Basilio de Oliveira, que andava á caça, foi horrorosamente massacrado e morto por um leão ferido, do qual se aproximou, convencido de que nenhum mal podia fazer já.

No momento em que o infeliz magistrado se aproximava da fera, esta saltou-lhe em cima e, extraordinariamente enfurecida, dominou-o antes que pudesse fazer fogo.

Havia dois dias que o leão, mortalmente ferido, estava prostrado no local onde o sr. dr. Basilio de Oliveira o foi encontrar.- (Havas).

O Cardial Patriarca de Lisboa

chegou hoje ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25.—Vindo de Buenos Aires, chegou hoje a esta capital o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi alvo duma entusiastica recepção.—(Havas).

O JULGAMENTO DE AMADOR REBELO

Prosseguiram hoje os debates

que ainda não terminaram

O sr. dr. Fernando Caetano Pereira, advogado do reu José Antonio de Almeida no processo Amador Rebelo, concluiu na audiencia de hoje as suas alegações, interrompidas ontem por suspensão do julgamento.

Falando brilhantemente e com solida argumentação, o sr. dr. Caetano Pereira afirmou a inocencia do seu constituinte, garantindo que ele, á face do processo e de todas as provas produzidas, nem sequer pode ser suspeitado de encobridor das fraudes atribuidas a Amador Rebelo.

Como no decurso das investigações policiais e do julgamento da causa se tivesse procurado debalde o destino dado a um cheque de 135.500$00 e esse facto pudesse levar a crêr que José Antonio de Almeida se locupletára com tal quantia, o sr. Caetano Pereira, afirmando que analisou linha por linha o processo, e o conhecesse, portanto, com segurança, sobretudo no que respeita ao seu constituinte, declarou-se habilitado a indicar ao tribunal o paradeiro do dono do cheque que, segundo disse, foi entregue ao Banco do Continente e Ilhas.

—José Antonio de Almeida—exclamou—não aproveitou um centavo, sequer, nem desse cheque, nem dos milhares de escudos que se desviaram do Banco Nacional Ultramarino! José Antonio de Almeida não pode ser tido nem como co-autor nem como encobridor do crime! A verdade está patente; consta do processo, consta de todas as provas produzidas, está nos autos e fóra deles; e essa absolve inteiramente, nitidamente, insofismavelmente, o meu constituinte!

Ainda a respeito da acusação de encobridor que pesa sobre o reu:

—Confesso a V. Ex.as que, tendo procurado com o cuidado mais meticuloso, tudo quanto interessasse á situação do meu constituinte, não encontrei nada, absolutamente nada, que possa servir de elemento para a incriminação. José Antonio de Almeida nunca confessou que fosse encobridor, como já se fez correr aqui no tribunal; e não o confessou porque é incapaz de faltar á verdade. Tudo quanto se tem dito a tal respeito é anti-juridico e atentatorio do senso comum.

Como o orador esteja falando já ha 3 horas, incluindo o tempo que lhe foi concedido na audiencia de ontem, o juiz-presidente sr. dr. Abreu Coutinho lembrou ás 14 e 45 ao sr. dr. Caetano Pereira, a necessidade de não alongar por muito mais tempo as suas considerações.

—V. Ex.a compreende—observou o advogado—que o meu constituinte é acusado de mais de um crime.

—Sem duvida. Mas com Amador Rebelo dá-se o mesmo caso e nem por isso foi necessario que a defesa...

—Cada advogado tem a sua orientação, sr. dr. juiz...

—E nós temos a nossa, tambem.

—Perfeitamente. Mas eu é que não a conheço. Se V. Ex.as garantissem que absolviam o meu constituinte, calava-me já...

E o sr. dr. Caetano Pereira, prometendo que dali em diante seria muito breve, discursou ainda, e sempre com muito brilho, durante mais meia hora, para terminar assim:

—José Antonio de Almeida está no banco dos reus por ter sido amigo de Amador Rebelo. Por mais nada. E eu peço a V. Ex.as srs. juizes, que, pelo amor de Deus, não premeiem a amizade com uma punição, não condenem a virtude com a ignominia do carcere.

* * *

O sr. dr. Manuel de Carvalho, delegado do Ministerio Publico, replicou.

Referiu-se com admiração aos discursos da defesa, mas afirmou que eles não conseguiram destruir a acusação, no qual ele, orador, insiste, confessando-se inteiramente seguro de que Amador Rebelo praticou burlas com intenção criminosa e gastou todo o dinheiro tirado ao Banco Ultramarino nos negocios em que se meteu.

Como o sr. dr. Caetano Pereira, ao saudar o representante do Ministerio Publico, no inicio das alegações, tivesse recordado a amizade antiga que o liga ao sr. dr. Manuel de Carvalho, amizade que vem do banco das escolas e se radicou pela vida fora, em tanta confraternidade de ideias e de sentimentos que até já ambos gostaram um dia da mesma mulher, o orador aproveitou o ensejo para se referir tambem com merecido elogio ao advogado de José Antonio de Almeida, a cujas qualidades de inteligencia prestou justiça.

—V. Ex.a, através do seu brilhântissimo trabalho,—disse—fez-me lembrar por vezes o grande orador que foi Hortensius no seu famoso discurso sobre o Ciume.

E dirigindo-se ao defensor de Amador Rebelo:

—O que posso dizer ao sr. dr. Ricardo Mota é que enquanto eu estiver neste lugar, as pessoas que aqui se apresentarem tão culpadas como estes reus, vão parar á cadeia, sem apêlo nem agravo, qualquer que seja a sua categoria!

E coube a vez de replicar ao sr. dr. Azeredo Perdigão, advogado da acusação, que á hora de fecharmos a noticia, está fazendo um discurso dos que podem e devem classificar-se de memoraveis na vida do fôro.

Um trecho, depois de debatidas uma a uma todas as afirmações da defesa:

—Já dissemos todos sr. dr. Ricardo Mota, o que havia a dizer sobre questões de Direito. Não temos mais nada a dizer.

Só o que resta a V. Ex.a, que é um grande, um eximio pintor de almas, é que nos dê um pouco de sentimento. Faça-nos chorar, sr. dr. Ricardo Mota! Que ainda não se derramou uma lagrima no decurso deste julgamento! Faça-nos ver a amargura sem remedio dos pais de Amador Rebelo, debruçados sobre a desgraça do filho que se perdeu! Faça-nos ver a irmã do reu amarfanhada de dôr, ao ver destruida a alegria do seu lar! Faça-nos ver a noiva de Amador Rebelo, como cabeça linda de Fregonard que todos os dias vejo caminhar para o Limoeiro, vergada ao peso do seu amor martirizado, simbolo perfeito e impressionante da maior de todas as amarguras! Faça-nos chorar sr. dr. Ricardo Mota, que nada mais lhe resta fazer!

A odisseia de um desempregado

Em 1928, um pobre rapaz que contava então 18 anos veio de Pampilhosa da Serra a Lisboa a pé, em busca de trabalho. Depois de correr Seca e Meca, alguem o aconselhou a dirigir-se á Camara Municipal, onde estavam a admitir aprendizes de pedreiro. Era necessario, porém, apresentar a caderneta militar, para provar que tinha mais de 20 anos.

Um amigo prontificou-se a emprestar-lhe a sua e o nosso homem foi admitido ao serviço da Camara com um nome que não lhe pertencia.

Um ano depois foi preso por um incidente de rua e respondeu nos Pequenos Delitos, onde lhe tiraram as impressões digitais, que foram enviadas ao Posto Antropometrico.

Há dias, conseguiu uma boa colocação numa casa comercial, onde lhe exigiram o certificado de registo criminal do Posto Antropometrico. Foi ali ante-ontem requerer esse documento e, ao tirarem-lhe as impressões digitais, verificaram que o homem já por lá passara com outro nome. Foi preso e enviado ao Torel, onde se condoeram da sua sorte, mandando-o em liberdade sob fiança.

A reintegração do Rossio

Reuniu-se esta tarde, na Camara Municipal, sob a presidencia do sr. Luiz Pastor de Macedo, o juri encarregado de apreciar os projectos de remodelação estetica do Rossio.

Depois duma larga troca de impressões, o juri resolveu continuar os seus trabalhos amanhã, ás 21 e 30, nos Paços do Concelho.

São Luiz
HOJE, ás 21,30 h.
Telefone 2 7172
No programa: O ATENTADO DE MARSELHA
JOAN CRAWFORD e CLARK GABLE
na deliciosa comedia musical
O TURBILHAO DA DANSA
um filme admiravel, alegre e optimista, que nos revela o espectaculo duma revista faustosa, num grande teatro de Broadway
O mais fiel e completo documentario do drama de Marselha, que nos relata os tragicos momentos do assassinio do rei Alexandre e de Barthou.
O MAIS SENSACIONAL FILME DO ANO!

ODEON e PALACIO
Ultimas exibições
GADO BRAVO

Caixa Economica Maritima

Por despacho de Sua Excelencia o Sub-Secretario d'Estado das Corporações e Previdencia Social, está a pagamento a **QUARTA** e **ULTIMA** prestação dos antigos depositos desta Caixa Economica, até ao dia 30 de Novembro pf.º.

A DIRECÇÃO.

PELO TEJADILHO NEM UMA GOTA!

... porque uso "N.º 7"

Pode chover à vontade..., Pode fazer um sol de abrazar.... Pode atacá-lo toda a acção destruidora da natureza...

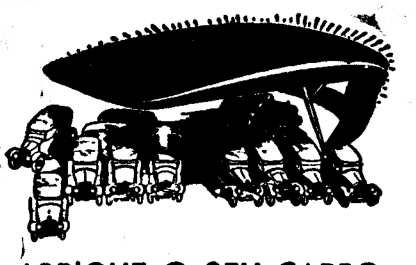
A tinta "N.º 7" para capotas protege os tejadilhos, evitando estragos, e dá-lhes uma aparência sempre atraente. É flexível e impermeável. Use a tinta "N.º 7" para capotas, fabricada pelos fabricantes do DUCO.

DU PONT REG. U. S. PAT. OFF.

ESTA MARCA É A GARANTIA DE V. EX.ª

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO



ABRIGUE O SEU CARRO SOB PONTOP

DU PONT FABRIKOID REG. U. S. PAT. OFF.

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

VIUVA REIS & C.ª L.DA

CASA FUNDADA EM 1886

CARNES VERDES, MIUDESAS DE VACA, VITELA E CARNEIRO, FORNECIMENTOS A HOTEIS, CASAS DE CARIDADE ETC.— GADO VACUM, LANIGERO E SUINO. SEBOS, TRIPAS, SANGUE ETC.

TELEF: P. B. X. 26869 / 29002
TELEG: VIUVAREIS - LISBOA

CODIGOS
A. B. C. 5.ª E 6.ª ED. GUEDES
BENTLEY'S E RIBEIRO

SÉDE: RUA DA BETESGA, 41, 1.º
— LISBOA —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

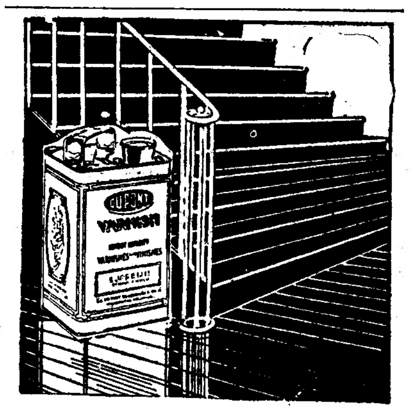
Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

C O L O S S A L

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas
Soc. Com. Luso-Americana, Ld.ª, Rua da Prata, 145
Tel. 25281 — LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 330 — *Tel. 1248* — PORTO

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º

O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS,
por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,
por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)
PORTUGUESES EM ROMA,
por NORBERTO DE ARAUJO.



Um verniz DU PONT para cada fim

Insista em empregar, pela garantia que representam, Vernizes Du Pont — pois todos são experimentados antes, para bem cumprirem.

Para uso interior ou exterior, para os soalhos, torneados, mobílias, para uso caseiro ou industrial, para superfícies de madeira, metálicas ou de mármore — tem à sua disposição um Verniz Du Pont especialmente fabricado para cada ûm dêstes casos.

DU PONT REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Venda ás portas

Se comprar café á porta, recuse o que não seja d'A Mariazinha.

Ha casas que dão aos vendedores boa percentagem, mas esta é tirada na qualidade do café.

O vendedor, com a ilusão de que ganha mais, vai-lhes vendendo um produto inferior. Por fim, é o vendedor o primeiro prejudicado, desacreditando-se.

Se ele levasse bom café, todas as portas se lhe abriam. Era preferido... criava bom nome... e ganhava mais. Assim...

Quem provar o café d'A Mariazinha não quer outro. E' uma certeza.

A Mariazinha conta em cada cliente um amigo, que ela estima.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

SUPLICA DE MÃI

Mãis carinhosas, que não conheceis a dôr de vêr vossos filhos privados do que é necessario, valei-me, pelo amor de Deus, que já me faltam as forças para encarar com tão pungente quadro. Nem sustento nem fato para se empregarem, e muito breve sem casa. Resposta a esta, C. C.

O NOVO FIAT BALILLA

económico elegante perfeito

CONDUITE 2 PORT.
CONDUITE 4 »
CABRIOLET 4 LOG.
ROADSTER
ROADSTER SPORT
TORPEDO
FOURGONETTE
CAMIONETTE
AUTO-MACA

«não receia confrontos»

508

Carrosserie aerodinamica (com mala) inteiramente metálica. Estôfo em pano ou pele. Chassis alongado com cruzeta central de refôrço. Motor potente (24 HP ao freio). Caixa de mudanças com 4 velocidades (3.ª silenciosa) sincronisada. Travões hidráulicos. Amortecedores hidráulicos. Vidros inestilháveis. Aparelho de contrôle em quadro unico. Todos os comandos no tablier. Velocidade 105/110 km. á hora. Consumo 8 litros aos 100 kms.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO Á

FIAT PORTUGUEZA, S. A.

LISBOA — Av. da Liberdade, 253 - Tel. N. 2928
PORTO — R. St.ª Catarina, 122 - Tel. 1094

Prensas e Moinhos para Lagares de Azeite

Vende-se 6 Prensas, 2 Moinhos, 1 filtro e bateria, fabrico das casas TRAMAGAL e ROCIO D'ABRANTES, e mais pertences, tudo pronto a instalar.

União de Sucatas, L.da ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ **LISBOA**

CLINICA ORTOPÉDICA
Dr. Arnaldo Ródo—Assist. da Fac. de Medicina (serviços prof. F. Gentil). Ex-interno do Inst. Rizzoli (Prof. V. Putti)
Dr. Matos Mor.ira—Ex-assist. dos Hospitais de Berck e Paris.
Ossos e articulações—Fracturas—Cirurgia ortopédica. Raios X (Radiologia ossea)
Av. da Liberdade, 177 r/c D.-Tel. N. 6543

ESTRANGEIRO

QUEIXA
Em geral toda a gente se queixa de tudo, excepção feita das perfeitissimas permanentes que se executam no Cabeleireiro do Rossio, 93, no 2.º andar, tem elevador. Telef. 2 1720.

O julgamento de Matuschka

começa no dia 5 de novembro

BUDAPEST, 25—O julgamento de Matuschka, autor de três atentados ferroviarios, um dos quais—o de Bia Torbajy (Hungria)—causou 22 mortos e 14 feridos, começará em 5 de novembro. O facinora virá a Budapest sob prisão, da Austria, onde voltará, a fim de concluir a pena a que foi condenado pelos dois outros atentados, de menores consequencias, cometidos em territorio austriaco.

O Ministerio Publico acusa o facinora de 22 crimes de morte e de 14 tentativas de assassinio. São esperados jornalistas de todo o mundo.

Matuschka, na penitenciaria de Stein pratica actos estranhos e escreve cartas que parecem de um louco. Interrogado ha poucos dias acêrca da compra que fez, com outros, de uma fabrica de Tattndorf, fabrica que fez ir pelos ares, para—segundo o libelo—provar a eficacia do explosivo que usou nos atentados ferroviarios, respondeu, porém, com uma logica e uns conhecimentos de direito comercial que surpreenderam o magistrado. Vê-se, pois, que o malvado pretende apresentar-se como anormal, para suscitar a piedade dos juizes.

Matuschka não poderá ser condenado á morte, porque no momento em que foi praticado o crime na Hungria não havia a pena ultima na Austria, e o tratado de extradição dispõe que um país a que seja entregue um preso não pode condená-lo a pena mais grave que a maxima estabelecida no codigo da nação que faz a entrega, no momento em que o crime foi praticado.—(Americana)

A biblioteca de Napoleão

NOVA YORK, 25—O banqueiro desta cidade Andrew Decopset entregou á Universidade de Prucetown a parte da biblioteca de Napoleão que lhe pertencia, efectivando assim a dadiva recentemente feita. A outra parte está em poder do governo francês.—(Americana).

A agitação em Cuba

HAVANA, 25.—O departamento do Interior ordenou que fosse reforçada a guarda aos consulados estrangeiros, nomeadamente o americano.—(Havas).

A ultima criação de Paris

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

O ATENTADO DE MARSELHA

O estado de espirito na Jugo-eslavia

BELGRADO, 25.—A opinião publica jugoeslava continua a seguir com o maior interesse a marcha do inquerito relativo ao atentado de Marselha e mostra-se visivelmente satisfeita com a rapidez com que foram presos os cumplices de Kalemen. Quando circulou a noticia de que os assassinos possuiam passaportes hungaros, a opinião publica indignou-se fortemente e sem os esforços do governo, que tanto sangue-frio e moderação mostrou, ter-se-iam dado incidentes lamentaveis.

A legação da Hungria continua guardada por doze agentes devidamente uniformizados. Tomaram-se diversas precauções, entre as quais algumas referentes á Imprensa, que só pode reproduzir as informações e artigos dos jornais franceses relativamente ao assunto. O país aguarda agora serenamente os resultados do inquerito e interessa-se particularmente em saber que andamento darão as autoridades italianas á prisão do dr. Pavelitch.—(Havas).

O rasto dos terroristas em Genebra

GENEBRA, 25.—A Policia tem efectuado buscas minuciosas a fim de encontrar traços da passagem em Genebra dos terroristas «ustachis». Parece comprovado que tanto Kalemen como Benés e Kvaternik viveram na mesma pensão em julho deste ano. Todos os três declararam que se encontravam sem recursos e para pagamento das suas refeições apresentavam senhas duma instituição de caridade.—(H.)

Os alemães repudiam as noticias que lhes atribuem solidariedade com os terroristas croatas

BERLIM, 26.—O «Angriff» publica um violento artigo contra as noticias espalhadas pelo orgão dos emigrados alemães «Pariser Tageblatt» e que foram reproduzidas por muitos jornais estrangeiros, de que a secção politica externa do Partido Nacional Socialista esteve em relação com os terroristas croatas. O mesmo jornal declara que nem o referido organismo nem o seu chefe, Alfred Rosemberg, estiveram em qualquer momento em contacto com as organizações revolucionarias de cidadãos jugo-eslavos».

A propaganda por meio de noticias falsas, de que se tem abusado—conclui—só serve para aumentar a inquietação da Europa e lançar os povos uns contra os outros».—(Americana).

Goering não perdeu o seu tempo quando foi a Belgrado

BERLIM, 26.—Os jornais continuam a referir-se largamente á viagem de Goering a Belgrado, para tomar parte no funeral do rei Alexandre. O ministro da Aviação teve longas conferencias com o regente, principe Paulo, com o rei Carlos da Romenia e com alguns ministros balcanicos.

Todos os jornais dizem que a visita de Goering teve por efeito estreitar ainda mais as relações da Alemanha com a Jugo-eslavia, as quais tomam um aspecto muito prometedor, com benefica influencia em toda a região balcanica.—(Americana).

REUNIÕES INTERNACIONAIS

A do «Bureau» do Trabalho

GENEBRA, 25—Sob a presidencia de Paulo Lachemal, conselheiro de Estado, representante do Conselho Federal Suiço, realizou-se a XIII sessão do «comité» executivo do «Bureau» Internacional do Trabalho, secção de Educação.

Assistiram a esta reunião os delegados de Portugal, Alemanha, Belgica, Colombia, Egipto, Equador, Espanha, Polonia e Checoeslovaquia. Resolveu-se pedir ao Conselho Federal que convide os varios governos a tomar parte na XIV Conferencia Internacional de Instrução publica que se realiza em 1935.—(Havas)

Congresso de jornalistas

BRUXELAS, 25—A pedido da Associação dos Jornalistas alemães refugiados em Paris, foi adiado o Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas.—(Havas)

O Congresso do Kuomintang

foi adiado para março

CHANGAI, 25—Os chefes do governo de Nanquim, não podendo resolver tão rapidamente como era para desejar as divergencias existentes com o governo de Cantão, resolveram adiar para março de 1935 o 5.º Congresso do «Kuomintang» previsto para o proximo mês de novembro, esperando pela colaboração dos «comités», politicos do sudoeste. Esta decisão será tornada publica tão depressa tenha a aprovação do marechal Chang Kai-Chek.—(Havas)

O "raid" Inglaterra-Australia

LONDRES, 25—Os aviadores Cathcart Jones e Walker chegaram a Melbourne ás 4 e 54 de Greenwich, esta manhã, ficando classificados em 4.º lugar. O 5.º lugar deve pertencer aos neo-zelandeses MacGregor e Waller, os quais, segundo as ultimas noticias, partiram de Batavia para Porto Darwin.—(Havas)

O Japão na Manchuria

TOQUIO, 25—Foi nomeado ministro dos Negocios Coloniais o conde de Kotama. O novo titular, que é membro da Camara dos Pares, superintenderá nos serviços administrativos do Japão na Manchuria.—(Havas).

A viagem de Kingoford Smith

SUVA, (Fidji), 25.—O aviador australiano Kingsford Smith, que tenta efectuar um «raid» Australia-America do Norte, adiou a sua partida para segunda-feira proxima.—(Havas).

Afonso XIII chegou a Paris

PARIS, 25.—O ex-rei de Espanha, Afonso XIII, acaba de chegar a esta cidade, vindo de Roma.—(Havas).

CREME-NIVEA
Não é gorduroso nem deixa brilho, possui um perfume muito delicado e ao contrario dos outros cremes penetra facilmente na pele.

UM PEDIDO DE EXTRADIÇÃO

NOVA YORK, 25—O governo norte-americano, apesar da primeira negativa do governo de Viena, persiste em obter da Austria a extradição de Poderjay, implicado no desaparecimento de mrs. Agnes Tupverson. As autoridades austriacas mostram pouca disposição de aceder, alegando que o motivo apresentado não é bastante, dentro do tratado de extradição em vigor.—(Americana)

Encontrei esta **Cera Magica de Beleza**

No coração duma flor

Visitando as regiões do Meio-dia da França onde são fabricados os perfumes, ouvi falar das surpreendentes propriedades de embranquecer que tem uma cera pura e virgem extraida do coração da flôr. Um doutor explicou-me que empregada á noite antes de deitar, esta substancia untuosa chamada «CIRE ASEPTINE» amolece a camada externa, rugosa e escamosa da pele e fa-la destacar-se em finas particulas. De manhã tirará estas particulas lavando o rosto, revelando asim a nova beleza natural duma pele branca que se encontrava escondida até então. Os pontos negros, póros dilatados e imperfeições da tez desapareceram. A Cire Aseptine tem tão maravilhosamente transformado a minha pele outrora sombria e crivada de manchas numa pela branca, aveludada e duma frescura juvenil, que agora, emprego-a tanto para os meus ombros como para os braços e mãos. E' realmente para a pele um banho magico de beleza muito simples, de emprego facil e dos mais baratos. Podeis agora obter a pura Cire Aseptine na vossa farmacia ou perfumaria habitual.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Aseptine (Secção D. L.), 88 —Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Colegio Internacional de Lisboa
Continua aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos de ambos os sexos, para os cursos de Magistério, Liceu, Comércio, Instrução Primária e Infantil
Auto-car para a condução dos alunos externos e semi-internos
Sanatoriais instalações na QUINTA DA N Z4REJH — Lumiar
Telefones N. 4521 e Lumiar 264

CASCAIS
A MARISQUEIRA
CAFÉ RESTAURANT
Almoços, jantares e ceias - Especialidade em mariscos
Salas reservadas no 1.º andar
Aberto toda a noite

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas. Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Central HOJE ás 21,30
A grande produção francesa
A CRISE ACABOU
com ALBERT PREJEAN e DANIELLE DARRIEUX e o artistico filme
A ETERNA CANÇÃO

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O sr. Royo Villanova manifesta-se contra as autonomias

Os membros do Governo começaram já o seu inquerito nas Asturias

MADRID, 24.—Enquanto esperavamos na sala dos jornalistas da Presidencia o final do Conselho de ministros, entrou o sr. Royo Villanova, velho elegante de indumentaria e maneiras, simpatico e amavel.

Como os politicos fazem em Espanha, por mais alta que seja a sua posição vinha pedir aos jornalistas o favor de darem a conhecer o que trazia ao presidente do Conselho: mais um telegrama pedindo o indulto dos condenados á morte na Catalunha e Asturias.

Dada a sua antiga posição ante a Catalunha, cuja autonomia sempre combateu como partidario da unidade espanhola, pregunta um dos jornalistas que pensava o sr. Royo Villanova dos recentes acontecimentos de Barcelona.

E o elegante ancião, com aquela elegancia de maneiras a que aludimos e que acredita o prestigio de que disfruta em muitas esferas espanholas, disse isto simplesmente, com energia mas sem necessidade de se exaltar:

—Dir-lhes-ei apenas que acabou isso da autonomia da Catalunha. A Constituição diz que poderá ser concedida a autonomia áquelas regiões que provem ter para tal capacidade politica. Ora a Catalunha acaba de provar que não tem capacidade para a autonomia, como começara por não ter sequer gente capaz para a defender no Parlamento quando ali se fez a imprudencia de lha conceder. Como os senhores sabem foi preciso que Azaña defendesse e obtivesse aquilo que os proprios catalães não se atreveram a justificar.

Os jornalistas, representantes de jornais dos mais variados e opostos matizes politicos, olhavam-se entre si, espantados do que ouviam e da coragem do sr. Royo Villanova, aliás já experimentado em atitudes deste teor.

E este com a mesma clareza, com que acerca do assunto sempre falou na Camara e diariamente no Casino de Madrid, do qual é socio representativo e frequentemente homenageado, continuou:

—E nem agora os catalães souberam defender a tal autonomia criando um martiriologio que lhes poderia ser util. Entregaram-se numa hora apesar de estarem na sua casa e disporem de milhares de armas.

«Não tiveram aqueles gestos dos martires de tantas outras ideias que por elas se deixaram matar, nem mesmo o daquele alcaide irlandês que se quiz deixar morrer á fome, recusando os alimentos que lhe levavam á prisão. Bem sei que nunca um catalão se deixa morrer, com a barriga vasia, mas...

Riram os jornalistas, e o sr. Royo Villanova continuou dando tão curiosa e espontanea entrevista, não solicitada mas por todos apreciada:

—Eu combati sempre isto da autonomia para uma região que a quere só para seu interesse material e sem verdadeiro espirito de sacrificio e fé na aspiração.

«Repito-lhes que isto da autonomia acabou para Espanha e para os proprios catalães. Na Catalunha acabaram-se os autonomistas com os primeiros tiros de Batet. E não voltarão a falar em tal porque não são da qualidade daquelas viuvas e orfãos de carlistas que continuavam sendo carlistas apesar de tudo.

Calaram-se os jornalistas, e o sr. Royo Villanova, solicitado apenas pela atenção dos ouvintes, continuou:

E outras coisas têm de acabar, aqui em Espanha como seja a de se julgar que a Republica foi feita pelos catalães e pelos socialistas. Os primeiros deveram a D. Antonio Maura a preponderancia que tiveram na politica desde que aquele chefe conservador chamou para o poder os srs. Cambó, Ventosa, Rodés e outros. E os socialistas devem a sua organização ao apoio que o ditador Primo de Rivera lhes deu, acreditando na boa fé de pessoas da força de Largo Caballero. Uns e outros souberam enganar o chefe conservador e o general ditador, e estar muito quietos enquanto os liberais protestavam, como eu sempre protestei contra a Ditadura. A mim é que eles não me enganam, nem enganaram nunca, nem uns, nem outros.

Riram os jornalistas, apesar do local e do momento—na Presidencia e esperando o fim de conselho de tanta significação como o de 3.ª feira.

—Quem fez a Republica fomos nós, os que combatemos a Ditadura, e o primeiro que no Parlamento deu um claro «viva» á Republica espanhola fui eu.

—Viva a Republica!—confirmaram em côro alguns dos presentes, terminando assim a espontanea entrevista que registamos apesar de termos escrito que a hora não é para entrevistas.

Soou a campainha ue da sala do Conselho avisa os jornalistas do final e de que os ministros vão descer.

O primeiro a abrir a porta do ascensor é o mais novo e por isso mesmo secretario do Conselho, Cesar Jalon, o antigo «Clarito» das revistas taurinas de «El Liberal».

—«Olá, compañeros!»—exclama jovial enquanto dá conta do expediente aprovado

eDpois é o sr. Lerroux quem muito cordialmente comunica a parte importante do Conselho, a que tanto interessava todos: adiar para a semana a abertura do Parlamento e esperar outras sentenças de morte que hão-de vir de Asturias para sobre todas resolver.

Passam os outros ministros, passa tudo, e mais nada se passou neste Conselho do qual tantas coisas se esperavam.

No entanto os boatos continuam circulando e naquele mesmo local não faltou quem nos segredasse que dentro de poucas horas podia chegar noticia da primeira execução, a de Farrás, talvez.

ROGERIO PEREZ

As condenações á morte

MADRID, 25—Já se eleva a 16 o numero de condenações á morte proferidas pelos conselhos de guerra.

Os conselhos de guerra que funcionam em Oviedo e Leon vão julgar centenas de rebeldes.—(Havas)

OVIEDO, 25.—O Conselho de Guerra condenou á morte Rufino Velasco Alonso, um dos chefes do movimento, acusado de ter ferido um oficial governamental.—(United Press).

O balanço das vitimas

MADRID, 25.—Segundo uma lista oficial, as baixas sofridas pelo Exercito, apenas no que respeita a oficiais, durante as operações nas Asturias e na Catalunha, foram as seguintes: mortos, 2 tenentes-coroneis, 6 comandantes, 5 capitães, 7 tenentes e 1 alferes; e feridos, 1 tenente-coronel, 6 comandantes, 12 capitães e 24 tenentes.—(United Press).

Consul belga assassinado

BRUXELAS, 25.—Sabe-se agora que Staxlars, consul da Belgica em Santander, que no principio do mês corrente fôra de visita a Oviedo, foi morto pelos rebeldes no dia 9, com um tiro de revolver na cabeça, no hotel onde se instalára.—(Havas).

O governo em Oviedo

OVIEDO, 25.—A passagem da missão ministerial pelas ruas desta cidade foi assinalada por um impressionante silencio, por parte da população.—(United Press).

Explosão duma bomba

OVIEDO, 25—Explodiu uma bomba, que matou 4 crianças.—(Havas)

Um gesto de Alcalá Zamora

MADRID, 25.—Alcalá Zamora remeteu á repartição do Tesouro a quantia de 50.000 pesetas, que representa economias feitas nos seus honorarios de Chefe do Estado.—(United Press).

Preparava-se um atentado

contra um barco espanhol?

NOVA YORK, 25—A Policia desta capital prendeu William Prado pelo facto de ser portador duma caixa com um quilo de dinamite que levou para junto do vapor espanhol «Pier», saido de Havana para Espanha, com escala por este porto.

Os «detectives» declararam que Prado pretendia entregar a maquina explosiva a um criado de mesa daquele vapor, cujo nome se recusou a indicar.

O juiz ordenou que Prado só pudesse ser solto depois de apresentar um fiador idoneo, pois suspeita-se que quizesse provocar naquele barco o mesmo que aconteceu recentemente ao «Morro Castle».—(United Press)

O PORTO pelo telefone

Desastre com arma de fogo

Quando esta tarde o gerente da Empresa Industrial de Ermezinde, sr. Domingos Ramos Ribeiro, examinava a sua pistola esta disparou-se entrando-lhe uma bala pelo queixo e alojando-se-lhe no craneo.

Transportado pelos Bombeiros Voluntarios do Porto ao hospital, chegou ali já morto.

O "raid" Lisboa-Timor

Aterragem em Argel ás 15 horas

Segundo nos informa a Companhia Marconi, o tenente Humberto da Cruz aterrou em Argel ás 15 *horas, cobrindo assim, em* 8 *h. e* 20 *m.,* 1.390 *quilometros, á velocidade aproximada de* 170 *quilometros á hora.*

INAUGUROU-SE EM NANTES

o Congresso Radical-Socialista

NANTES, 25.—O Congresso do Partido Radical-socialista, que s inaugurou esta manhã, com a assistencia de 1.500 delegados, é um dos mais importantes acontecimentos da actualidade politica, porque nele se fixará a atitude do partido perante a reforma da Constituição dependendo dele a vida do governo de tregua partidaria.

A sessão da manhã ocupou-se exclusivamente de assuntos de caracter administrativo.

O Congresso só iniciará os trabalhos politicos com o anunciado discurso de Herriot, presidente do partido, que exporá os seus pontos de vista junto da comissão encarregada de estudar a reforma do Estado.

Esse discurso deve realizar-se ainda esta tarde.—(Havas).

NANTES 25.—A comissão de reforma do Estado, do congresso do Partido Radical-Socialista, discutiu esta manhã o projecto de Doumergue, no sentido de dar aos presidentes da Republica e do Conselho o direito de dissolver a Camara dos Deputados sem prévia consulta ao Senado.

A comissão pronunciou-se a favor da conservação da actual prerogativa do Senado.—(Havas).

A sessão do Municipio

A' sessão de hoje, na Camara Municipal, presidiu o sr. Carlos Santos, que propôs um voto de congratulação por ter sido escolhido para ministro o presidente, sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

O sr. dr. Dias Ferrão, em nome dos seus colegas, saudou o presidente em exercicio.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira propôs um voto de louvor ao sr. Joaquim Leitão, pela sua actividade como inspector das bibliotecas, arquivos e museus municipais.

O sr. Gaspar de Oliveira apresentou as bases para a liquidação de diversos emprestimos municipais, com o saldo positivo obtido.

O sr. capitão Cortez Lobão apresentou propostas no sentido de se tornarem possiveis o alargamento da rua Gomes Freire e da estrada das Amoreiras, e a continuação dos trabalhos do caneiro de Alcantara. E o sr. major Beires Junqueira apresentou outra, para a pavimentação das ruas Rodrigo da Fonseca e Joaquim Antonio de Aguiar.

O MOMENTO POLITICO

Na residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniram-se esta manhã com o presidente do Conselho os srs. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, tenente-coronel Linhares de Lima, ministro do Interior, e dr. Mario Pais Esteves, director geral da Administração Politica e Civil, que encetaram os trabalhos relativos á legislação eleitoral.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do Interior os srs. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, coronel Vasco Temudo, chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, governador civil de Santarem e presidente da União Nacional de Santarem.

PETER JACKSON
Cigarros da elite, paladar e aroma sem igual. Caixinhas de madeira. Exclusivo vantajoso desta famosa marca. Em todas as tabacarias.—Agente *A. Contreiras, Suc.*—R. 1.º de Dezembro, 7.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Alhambra
HOJE — A's 10 da noite
Diversões
Orquestra Jazz Alhambra

No TIVOLI: um programa que triunfou!
A BATALHA
com os dois geniais artistas CHARLES BOYER e ANNABELLA

V. Ex.ª já se habilitou para a proxima Lotaria?
Quer apanhar a sorte ou um premio grande?
A' venda no
José Pedro
Rua do Ouro, 203
Tambem já tem á venda a grande do Natal!....